

Letramentos na Era Digital: o uso do software *Audacity* como ferramenta pedagógica na produção de *podcasts*¹

Marcus Guilherme Pinto de Faria Valadares

As Tecnologias de Comunicação e Informação parecem impactar profundamente várias, senão todas, esferas da vida social, ao demandar habilidades específicas que acompanhem a fugaz criação e renovação dos aparatos tecnológicos. Nesse contexto vemos a liquidez do conceito de letramento, que requer contínuas discussões pedagógicas. Como exemplo prático, apresentamos a possibilidade do uso do *software* livre *Audacity* como ferramenta pedagógica na produção de *podcasts*. O *software* oferece-nos recursos de gravação e reprodução de sons, edição, mixagem em múltiplas faixas, remoção de ruídos, etc., que ajudam o aluno a explorar domínios específicos de informação e novas habilidades mentais. O nosso objetivo, portanto, é mostrar como o trabalho pedagógico com o *Audacity*, no caso, na produção de *podcasts*, oferece ao aprendiz a possibilidade de explorar essas novas habilidades de letramento, que nos são demandadas para assumir o *status* de inserção em uma sociedade letrada.

Palavras-chave: letramento – letramento digital – *Audacity* – *podcasts*

Introdução

O avanço tecnológico digital - a introdução dos microcomputadores pessoais na década de 1980 e, posteriormente, a possibilidade do acesso à Internet, dentre outras tecnologias – provocou inúmeras mudanças no nosso universo de referências simbólicas, imaginárias, culturais, etc. Tais Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs) parecem impactar profundamente várias, senão todas, esferas da vida social, ao demandar habilidades específicas que acompanhem a fugaz criação e renovação dos aparatos tecnológicos. Essas habilidades passaram a ser um grande desafio para todos, especialmente, para os profissionais da educação e para as instituições de ensino, que se defrontam diariamente com novos questionamentos em relação às TICs e o processo ensino/aprendizagem. Nesse contexto vemos a liquidez do conceito de letramento, que requer contínuas discussões pedagógicas.

Letramento e Letramento Digital

As fronteiras do conceito de letramento se delimitam, primeiramente, no confronto com a ideia de alfabetização. A diferença fundamental entre alfabetização e letramento, aponta-nos Tfouni (1988), citada por Soares (2002) é que o primeiro fenômeno está voltado para aquisição do sistema de escrita, do código, ou seja, de habilidades individuais de leitura e de escrita formalizadas pelo processo de

¹ UEADSL 2013.1

escolarização. O segundo, por sua vez, relaciona-se às práticas sociais e históricas de leitura e escrita que uma determinada sociedade compartilha. Em suma, a alfabetização possui um caráter individual ao passo que o letramento assume um aspecto social.

Soares (2002), para além da fronteira entre alfabetização e letramento, conceitua este como “o *estado* ou *condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento.” (p.145) Em outras palavras, como nos mostra Bonamino et al. (2002), o conceito de letramento está ligado “a capacidade de um indivíduo de se apropriar da escrita, sendo capaz de utilizá-la em diversas situações exigidas no cotidiano.” (p. 94).

Nesses termos, o advento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação demandaria uma reorganização dessas habilidades e atitudes que proporcionam ao indivíduo o *status* de inserção em uma sociedade letrada. É nessa perspectiva que surge a necessidade de se (re)definir o conceito de letramento tendo como base experiências de leitura e de escrita em ambiente digital. Surge, então, o conceito de letramento digital.

Segundo Araújo (2009), o impacto nas práticas socioculturais dos indivíduos, causado pela chegada da Internet, estimulou questionamentos sobre o real significado de letramento. Seguindo as ideias de Kress (2003), Araújo (2009) nos mostra que ser letrado, após a passagem do texto impresso para a tela do computador tornou-se um conceito líquido, que requer contínuas discussões pedagógicas. No contexto das novas tecnologias, é necessário possuir outras habilidades, além daquelas que possuem um indivíduo com letramento tradicional, para se ter acesso às mais distintas esferas da sociedade.

No mesmo caminho, Xavier (2005) fala-nos que letramento digital demanda desenvolver habilidades de leitura e escrita distintas das formas tradicionais e, por isso, essa nova condição “pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.” (p.2)

Dias e Novais (2009) mostram-nos que a técnica de leitura e escrita envolve, além do conhecimento do código e dos contextos de uso, o manuseio das tecnologias de suporte da escrita. Segundo os autores, baseando-se nas ideias de Coscarelli (1999), a escrita e a tecnologia que lhe oferece suporte não podem ser separadas, pois não há como falar de significado sem forma, sofrendo essas noções, ao mesmo tempo em que suas representações se enriquecem, uma a influência da outra. Coscarelli e al. (2007), citada por Dias e Novais (2009), mostram-nos que para o bom desenvolvimento do sujeito no contexto do letramento, ao manuseio do caderno, do livro, da borracha, do lápis, etc., são adicionadas novas habilidades, como: lidar com o mouse, reconhecer ícones de entrada e saída de programas, opções de áudio, mudança de página, etc.

No entanto, dominar o computador como tecnologia de escrita, acreditam Dias e Novais (2009), ultrapassam a capacidade de manusear instrumentos físicos, estendendo-se a habilidades que envolvem um conhecimento abrangente sobre cultura digital e suas práticas de letramento. De forma geral, as autoras ressaltam as seguintes competências: utilizar diferentes interfaces, buscar e organizar informações em ambiente digital, ler hipertexto digital e produzir textos (orais ou escritos) para ambientes digitais.

O *Audacity* e a produção de *podcasts*

A partir dessas novas competências, que nos apontam Dias e Novais (2009), propomos o uso do software livre *Audacity* como ferramenta pedagógica para produção de *podcasts*.

A palavra *podcast*, como mostra o jornal *Folha Online*, determina uma tecnologia que mistura *Ipod* - tocador de mídia digital da marca Apple - e *broadcast* – transmissão aberta de rádio ou televisão. Seguindo essa ideia, temos um gênero textual oral, que pode ser informativo e/ou opinativo, gravado digitalmente e oferecido na Internet para *download*. Os *podcasts* tratam de temas variados e, diferentemente da programação cristalizada das rádios, podem ser escutados a qualquer momento.

O *Audacity*, por sua vez, é um *software* de edição digital de áudio que pode nos ajudar na produção desses *podcasts*, pois nos permite gravar e reproduzir áudio, importar e exportar arquivos, editar (recortar, copiar, colar, deletar), remover ruídos, entre outros recursos. O seu uso como ferramenta pedagógica possibilita ao aluno uma nova experiência em relação aos arquivos de áudio.

A atividade de *podcast* pode ser trabalhada em todas as disciplinas e abordar os mais diversos assuntos, o que amplia o uso de nossa atividade. Em sua produção, os alunos entram em contato com um gênero textual recorrente na Internet, não só como consumidores, mas como produtores de conteúdo, além de poder trabalhar com uma gama potencialmente infinita de assuntos.

O uso do *Audacity* para a produção dos *podcasts* possibilita o aluno a produzir textos característicos de ambientes digitais, buscar e organizar informações nesses suportes e utilizar uma interface digital para produção de conteúdo, que são competências necessárias para ocupar o *status* de letrado que nos é demandado na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, Antonia. Computadores e ensino de línguas estrangeiras: uma análise de sites instrucionais. In: *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, SC, v.9., set/dez, 2009, p.441-446
- BONAMINO, Alicia; COSCARELLI, Carla; FRANCO, Creso. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao SAEB e ao PISA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 23, n. 81, Dec. 2002 , p. 91-113
- BUZATO, M. E. K. . Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: III Congresso Ibero-Americano EducaRede, 2006, São Paulo. Anais do III Congresso Ibero-Americano Educared. São Paulo: CENPEC, 2006. p. 81-86.
- DIAS, M. C.; NOVAIS, A. E. Por uma matriz de letramento digital. *III Encontro Nacional sobre Hipertexto*. Belo Horizonte, 2009.
- Folha Online. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u19678.shtml>
- SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. In: *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, 2002, p. 143-160.
- XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Letramento Digital e Ensino. In: Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. (Org.). *Alfabetização e Letramento: conceitos e relações. Alfabetização e Letramento: conceitos e relações*. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, v. 1, p. 1-9.